



**NIEP
MARX**

Núcleo Interdisciplinar de Estudos e
Pesquisas sobre Marx e o Marxismo

Marx e o Marxismo 2013: Marx hoje, 130 anos depois

Universidade Federal Fluminense – Niterói – RJ – de 30/09/2013 a 04/10/2013

TÍTULO DO TRABALHO			
Tensões na construção de uma nova pedagogia da hegemonia para a favela: o caso da ONG CEASM			
AUTOR	INSTITUIÇÃO (POR EXTENSO)	Sigla	Vínculo
Reginaldo Costa	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	Doutorando
RESUMO (ATÉ 20 LINHAS)			
<p>O presente trabalho analisa a Organização Não-Governamental, Centro de Ações Solidárias da Maré (CEASM), localizada na favela da Maré, Rio de Janeiro. Examino a sua práxis pedagógica, observada nos diversos projetos sociais voltados para a população pobre da Maré, além da sua biografia institucional, tendo em vista as transformações econômico-sociais ocorridas no período marcado pelo social-liberalismo no Brasil, anos 1990 e 2000. A partir do arcabouço teórico de Gramsci, o CEASM é entendido como um aparelho privado de hegemonia, específico aos dilemas da favela e relacionado ao que Lúcia Neves denominou de “nova pedagogia da hegemonia”. A pesquisa aponta que os projetos sociais do CEASM são propagadores de valores ético-políticos, que se complementam com as transformações ocorridas no manejo das políticas públicas, especificamente, no que tange a adoção da modalidade de parcerias público-privada como dogma governamental e a formação de intelectuais orgânicos oriundos da favela. O CEASM seria uma emblemática forma de associativismo da favela, e se observa, nas suas disputas internas e biografias de seus dirigentes, a tensão entre militância de caráter universalista (associações de moradores, Partido dos Trabalhadores e esquerda da Igreja Católica) e um ativismo político particularista, alinhado aos preceitos da nova pedagogia da hegemonia. O CEASM sintetiza, portanto, a gestação, conflitos e o processo de implementação dos novos termos do consenso social-liberal, que se encontravam em disputa na sociedade civil.</p>			
PALAVRAS-CHAVE (ATÉ TRÊS)			
ONG; CEASM, favela; sociedade civil			
ABSTRACT			
KEYWORDS			
EIXO TEMÁTICO			
Marx, o marxismo e o Estado			

TENSÕES NA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA PEDAGOGIA DA HEGEMONIA PARA A FAVELA: O CASO DA ONG CEASM

**Reginaldo Costa*

Resumo - O presente trabalho analisa a Organização Não-Governamental, Centro de Ações Solidárias da Maré (CEASM), localizada na favela da Maré, Rio de Janeiro. Examinamos a sua práxis pedagógica, observada nos diversos projetos sociais voltados para a população pobre da Maré, além da sua biografia institucional, tendo em vista as transformações econômico-sociais ocorridas no período marcado pelo social-liberalismo no Brasil, anos 1990 e 2000. A partir do arcabouço teórico de Gramsci, o CEASM é entendido como um aparelho privado de hegemonia, específico aos dilemas da favela e relacionado ao que Lúcia Neves denominou de “nova pedagogia da hegemonia”. A pesquisa aponta que os projetos sociais do CEASM são propagadores de valores ético-políticos, que se complementam com as transformações ocorridas no manejo das políticas públicas, especificamente, no que tange a adoção da modalidade de parcerias público-privada como dogma governamental e a formação de intelectuais orgânicos oriundos da favela. O CEASM seria uma emblemática forma de associativismo da favela, e se observa, nas suas disputas internas e biografias de seus dirigentes, a tensão entre militância de caráter universalista (associações de moradores, Partido dos Trabalhadores e esquerda da Igreja Católica) e um ativismo político particularista, alinhado aos preceitos da nova pedagogia da hegemonia. O CEASM sintetiza, portanto, a gestação, conflitos e o processo de implementação dos novos termos do consenso social-liberal, que se encontravam em disputa na sociedade civil.

Palavras-chave: ONG; CEASM, favela; sociedade civil.

1. Introdução

Estudar a atuação de ONGs nos anos 1990/2000 é perscrutar uma síntese das transformações recentes da sociedade civil no Brasil. Suas práticas e visão de mundo podem ser um importante indício para compreender as tensões produzidas no processo de consolidação do consenso social-liberal, em que pesem, principalmente, as disputas sobre o ideal de cidadania e as formas de organização e ação política. Parto da concepção gramsciana de sociedade civil, a qual as entidades civis são entendidas como arena da disputa de classe, nos quais os aparelhos privados de hegemonia atuam como formuladores, propagadores e educadores da vontade coletiva que representam. Assim Gramsci afirma, “sociedade civil é o momento organizativo a mediar as relações de produção e a organização do Estado, produzindo organização e convencimento (GRAMSCI, 2001)”. Esta disputa

pelo convencimento é, neste sentido, ressaltada como basilar para compreender o período de ampliação a sociedade civil, no período aqui denominado de social-liberal. A contribuição de Gramsci é eficiente por atentar às mediações entre esta sociedade civil e o Estado (sociedade política), compreendendo assim os conflitos no processo de produção da hegemonia. Esta relação produz o consenso, a dominação enquanto força ético-política que expressa interesses de classe como universais. Assim Gramsci define:

Por enquanto, podem-se fixar dois grandes ‘planos’ superestruturais: o que pode ser chamado de ‘sociedade civil’ (isto é, o conjunto de organizações designados vulgarmente como ‘privados’) e o da ‘sociedade política ou Estado’, planos que correspondem, respectivamente a função de ‘hegemonia’ que o grupo dominante exerce em toda a sociedade e àquela de ‘domínio direto’ ou de comando, que se expressa no Estado e no governo ‘jurídico’. Estas funções são precisamente organizativas e conectivas. Os intelectuais são os ‘prepostos’ do grupo dominante para o exercício das funções subalternas da hegemonia social e do governo político (GRAMSCI, p. 20-21; 2001).

Neste trabalho apresento uma análise da ONG Centro de Ações Solidárias na Maré (CEASM), no esforço de compreender a sua concepção de mundo lastreadora de seus projetos sociais, o que entendo como a construção de uma nova pedagogia da hegemonia. Segundo Lúcia Neves, a ocidentalização das relações sociais no bloco histórico brasileiro teriam se transformado desde o surto urbano-industrial do início do século XX, de modo que diversas organizações da sociedade civil passaram a disputar posições a sociedade civil. A abertura política, após mais de 30 anos de ditadura civil-militar, assinalou um período de disputa entre as aspirações das organizações empresariais e as dos trabalhadores. A possibilidade de sufrágio colocava maior responsabilidade para as organizações civis empresariais em manter o controle econômico e político. Segundo Dreifuss, o “antiestatismo funcionou como proposta aglutinadora do empresariado e dos conservadores.” (DREIFUSS, 1989, p. 218). Tais grupos já se organizavam nesta premissa desde a implantação da ditadura civil-militar. A nova pedagogia da hegemonia é este conjunto de práticas educadoras produzidas pela relação entre sociedade civil e Estado, o Estado ampliado, uma ocidentalização das relações sociais, que acabam por fortalecer a politização da sociedade civil (NEVES, 2005).

Os projetos sociais do CEASM: pré-vestibular comunitário; cursos profissionalizantes ou semi-profissionalizantes; atividades culturais são ações educativas que mobilizam a população da Maré em torno de um ideal de cidadania, e mais que isso, para um projeto de sociedade. Desta forma busco responder as seguintes questões: a) qual o engajamento do CEASM como entidade organizadora local? b) qual seria a nova pedagogia da hegemonia nas favelas? c) como se dá a produção de intelectuais orgânicos da favela?

O CEASM é entendido, nos termos de Gramsci, como um aparelho privado de hegemonia, ou seja, uma coletividade organizada a disputar hegemonia na sociedade civil. O período estudado será o

auge da entidade, da sua formação em 1997 até 2007, período de grande notoriedade nacional da ONG.

A proposta metodológica é um estudo da entidade a partir de seus projetos sociais, pesquisados a partir de documentos oficiais, entrevistas e de seu periódico “O Cidadão”. Mais do que uma história institucional limitada às suas quimeras internas, busco apresentar uma relação entre suas concepções educacionais e o contexto histórico de consolidação do consenso social-liberal, ou seja, de politização da sociedade civil (NEVES, 2005).

A ampliação da favela e seu reconhecimento como lócus importante do jogo político (VALLADARES, 2005), tornaram os aparelhos privados de hegemonia da favela mais complexos e variados, sendo o CEASM um exemplo eloquente. Daí a questão central de compreender qual seria esta nova pedagogia da hegemonia voltada para as favelas.

Há uma crítica, por conseguinte, aos estudos que consideram as ONGs um produto de uma sociedade pós-capitalista, ausente de disputa de classes, ou em que as classes sociais são um detalhe distante. Estas correntes pós-modernas consideram o conceito de classe uma generalização sociológica vulgar que engessariam os estudos. Contudo, entendo que será a partir da análise da totalidade da existência dos grupos sociais, no bojo da luta de classes, que será possível atingir uma maior profundidade analítica, nas suas mediações culturais, sociais, políticas e econômicas (BADARÓ, 2009).

Apresentarei um breve histórico do CEASM; o processo de identidade mareense e a formação de quadros locais através de seus projetos sociais. A partir destes eixos será possível apresentar as tensões da entidade perante a nova pedagogia da hegemonia.

2. O Surgimento do CEASM

No ano de 1997 surgia o CEASM. Localizado nos fundos da Igreja Nossa Senhora dos Navegantes, o projeto social era um pré-vestibular comunitário com 2 turmas, ao todo 80 alunos. Apesar do início modesto, a entidade tornar-se-ia uma grande referência entre as ONGs voltadas para as favelas, sendo, inclusive, pioneira pelo fato de ter sido fundada por moradores e ex-moradores. Sua expressão é definida nos seguintes termos por Jailson de Sousa e Silva¹, o principal dirigente da entidade, em 2003: “hoje, trabalham lá 250 pessoas, que atendem cerca de 4 mil moradores em 14 projetos. O curso pré-vestibular é um dos programas mais procurados na comunidade, onde o número de moradores com curso superior subiu de 0,54% para 1,64% desde 1998” (apud COSTA, 2010).

¹ É professor associado da Universidade Federal Fluminense, fundador do Observatório de favelas e do CEASM, foi secretário de educação de Nova Iguaçu e Subsecretário Executivo da Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos do Rio de Janeiro. Foi morador da Maré.

O surgimento do CEASM está intimamente ligado a um contexto de ascensão das ONGs e descrédito em relação às formas de mobilização tidas como tradicionais, tais como partidos políticos e movimentos sociais. As ONGs já eram uma tendência em ascensão desde os anos 1980, mas é nos anos 1990, sob a retórica neoliberal, que estas entidades passam a gozar de intenso destaque.

Inicialmente, os fundadores buscavam organizar um núcleo do Partido dos Trabalhadores (PT) para atender as demandas da Maré, principalmente referentes à urbanização. Todos tinham relação com o ativismo local, fosse em associações de moradores, pastorais da juventude ou no PT. Este núcleo fundador era a expressão do ascenso de lutas sociais dos anos 1980, que havia se fortalecido nos embates em torno da abertura política e na luta por direitos sociais para os favelados. O PT naquele momento cumpria um papel de centralizar os ativistas que haviam se dispersado em função da perseguição da ditadura civil-militar. Trazia à tona a necessidade de um projeto de poder dos trabalhadores, uma nova forma de governar, que tinha nos movimentos sociais o seu maior referencial, o aclamado programa democrático-popular (COELHO, 2005). Os fundadores do CEASM, naquele momento, entendiam que o ideal de transformação social, de alguma forma, passava por transformações sistêmicas e pelo protagonismo dos trabalhadores (COSTA, 2010).

No entanto, os planos mudam e a ideia do núcleo do PT é deixada de lado: surge a proposta de formar uma ONG. Os relatos dos principais dirigentes, tais como Jailson de Sousa e Eliana Silva, afirmam apenas que a ideia do núcleo teria dado errado. O fato é que a ONG era alçada a condição de novo instrumento de ativismo político para estes líderes locais. Sobre este episódio de mudanças de concepção, a fundadora Eliana Sousa (07/03/2005) afirma:

*O trabalho que eu realizava na associação de moradores não atingia as pessoas no que se refere à tomada de consciência sobre o papel e o potencial que cada um tem. Então, eu ficava pensando: eu vou morrer fazendo esse trabalho de conseguir escolas e as pessoas vão continuar pensando que tem que ter um salvador da pátria? E que a política maior é feita por políticos e que elas não têm nada a ver com isso, enfim? Como a gente pode fazer um outro trabalho em que a questão política, no sentido **não partidário** [grifo meu], de que somos seres políticos e que podemos interferir? Enfim, como a gente pode trabalhar isso?*

O trecho mostra o quanto Eliana ansiava por uma ação política que não fosse pontual, mas que ao mesmo tempo não se limitasse pelo âmbito partidário. Há, portanto, uma preocupação com a totalidade da sociedade, no entanto, o partido, justamente aquele dedicado às questões sistêmicas, não é mais o foco. As motivações para a mudança de planos não são apresentadas claramente, mas o certo é que Eliana pensa a organização da sociedade civil como externa ao Estado, sendo a ONG o melhor instrumento para tal. O projeto de poder não passa mais por uma disputa pela tomada do

Estado. Há uma proposta de parceria destinada a solucionar as sequelas sociais do mundo contemporâneo, numa comunhão sem conflitos entre sociedade civil, empresas e Estado.

As suas concepções e estrutura institucional são expressas na ata de fundação do CEASM, de 5 de agosto de 1997:

a) *Catalisar, produzir e sistematizar iniciativas que visem a estimular discursos e práticas comprometidas com o exercício da cidadania cotidiana existentes no Complexo da Maré;*

b) *Subsidiar as estratégias e ações desenvolvidas por pessoas e grupos que atuam na Maré com a finalidade de fortalecer as redes sociais vinculadas ao exercício da cidadania;*

c) *Oferecer oportunidades de qualificação profissional e acesso a bens culturais aos jovens da Maré, através de iniciativas tais como Curso Pré-Vestibular; Programa de alfabetização de Adultos; Núcleo de Informática; participação na produção de atividades culturais e artísticas (rádio comunitária, fotografia, teatro, música, dança, capoeira, leitura, passeios pedagógicos, acesso a línguas estrangeiras, intercâmbios culturais com outros países, como forma de ampliar o acesso a múltiplas redes sociais).*

Os eixos fundamentais do CEASM podem ser apresentados nos seguintes pontos: 1) *esforços na promoção da cidadania;* 2) *valorização da cultura local como base para a formação da identidade mareense;* 3) *“redes sociais” ou redes sócio-pedagógicas) como instrumento de facilitador para exercer a cidadania.* Os diversos projetos sociais seguem esta orientação, de modo a inserir o CEASM como um agente da sociedade civil educador para a cidadania.

Em diversos projetos sociais o CEASM buscou institucionalizar uma identidade local, a identidade *mareense*. Esta identidade foi estabelecida a partir de uma série de projetos sociais dedicados a forjar uma tradição local, uma memória na qual o protagonismo seria forjado pelos moradores da Maré. Na próxima seção abordarei como se dá esta construção de identidade a partir de seus projetos sociais.

3. *CEASM e a Invenção do Mareense*

“O Cidadão’ é você, é parte de nós. Acima de tudo, é mais uma demonstração do CEASM de seu compromisso com a Maré, com nosso lugar. Que cresçamos juntos. *Por uma Nova Maré*” (grifo meu).
Jornal “O Cidadão” (nº 0 – junho de 1999)

“A Maré há muito deixou de ser uma área favelada e hoje é um bairro do Rio de Janeiro. Essa transformação só ocorreu por que os moradores lutaram por condições de vida.” (nº 0 – junho de 1999)

Assim, “O Cidadão” fechava o seu editorial, na sua primeira edição, conclamando a população da Maré ao exercício da cidadania e uma reinvenção da Maré. Conhecendo as características sociais da Maré é facilmente compreensível este desejo por uma reinauguração da favela, uma reabilitação urbanística e social, projetada na consolidação de um *novo bairro*. A violência local proveniente do tráfico de drogas e das incursões policiais, a debilidade nos serviços públicos e a pobreza da população explicam a orientação da entidade em buscar uma mudança local. A proposta nesta seção é relacionar este processo de construção da identidade mareense com as novas formas de ativismo proposta pelo CEASM, observando os nexos com a nova pedagogia da hegemonia.

Com uma tiragem de 20 mil exemplares a cada edição, o periódico O Cidadão se colocava como um canal de expressão da voz do morador, sem o olhar externo opressor daqueles que não habitam a Maré. Um jornal escrito por moradores e para os moradores da Maré com a linha editorial focada em mostrar os dilemas sociais da Maré, sua cultura, questões políticas e econômicas, problemas urbanísticos, sempre tendo como protagonista o morador. Há uma simbiose, portanto, entre o que se espera que seja o “cidadão” e a identidade mareense.

A orientação de todos os projetos sociais, incluindo o seu periódico O Cidadão, é reafirmar esta territorialidade da favela da Maré, que seria desvendada a partir dos conhecimentos produzidos nas suas ações educacionais. A cada intervenção institucional, nos seus mais variados projetos, seria desvendada a história da Maré, expondo uma visão que não subalterne o morador, mas sim o encare como um cidadão. Busca-se superar o elitismo dos meios de comunicação e dos governos que reconhecem cidadania apenas aos moradores dos “bairros”, aqueles territórios batizados pela formalidade da lei. A consagrada ideia de cidade partida: asfalto é lugar de cidadão e favela é lugar de bandido.

Um amplo estudo histórico sobre a Maré foi desenvolvido pela entidade denominado Rede Memória. Segundo o documento do CEASM:

“Jovens estudantes de História, Biblioteconomia, Arquivologia, entre outros cursos, todos ex-alunos do CPV, participam de ações de pesquisa, recuperação e arquivamento de documentos que tratam de fatos históricos da Maré tornando-os públicos para a comunidade.” (p. 21).

A cada seção do Cidadão divulgavam parte de seus resultados de maneira bem didática. Nestas colunas era mostrado que a Maré tinha uma história que não se limitava a violência urbana e miséria. Haveria histórias de superação de moradores desde nos primórdios da ocupação da favela, a exaltação das belezas naturais em períodos históricos antigos, tradições locais ligadas ao samba, futebol, esporte e outras manifestações culturais. Tal resgate histórico formulava um discurso de orgulho em ser da Maré.

A partir da edição de agosto de 1999, O Cidadão passa a dedicar uma seção específica chamada “História da Maré”, em que apresenta um levantamento historiográfico da Maré, desde o descobrimento do Brasil. A preocupação historiográfica é de mostrar a Maré como um espaço permeado por distintas ocupações e formas de vida, desde portugueses, indígenas e negros, mostrando as marcas históricas deixadas por cada grupo social. No seguinte trecho afirma: “Na Enseada de Inhaúma, as ilhas pareciam um paraíso tropical. A mata fechada tinha em volta praias que chamaram a atenção dos portugueses para a beleza do local. Infelizmente, a área é hoje uma das mais poluídas da cidade”². O tom de lamento reforça a ideia de que um dia foi bonito, apesar da situação atual da região. A ausência do conflito nos processos formadores desta situação, em geral,

²O Cidadão, nº 1; agosto-1999.

explícita a orientação editorial, que buscam priorizar o lado positivo da favela, aquele que não é lembrado pelos meios de comunicação e a historiografia oficial.

Quando o conflito é mostrado, ocorre em tom genérico. Na edição nº 2 (setembro-1999) quando a destruição do meio ambiente é atribuída ao “homem”, ainda que na mesma coluna se reconheça o papel dos portugueses de expulsar os indígenas de suas terras. Quando aborda a decadência do Porto de Inhaúma, na edição nº 3 (outubro-1999), mais uma vez é silenciado o conflito, resumindo a situação a “inúmeros aterros que se sucederam na região”. No número 5 (fevereiro/março - 2000) o máximo que se aborda de conflito é a “invasão dos estrangeiros” (franceses). Ou seja, a noção de história apresentada, quando aborda o período colonial e imperial foca nas ações dos grandes proprietários de terra e grandes figuras da Igreja Católica, garantindo caráter secundário à resistência escrava e indígena, assim como a relação de exploração colonial sobre o Brasil.

Em edições posteriores o Cidadão aborda a urbanização da Maré no século XX, mostrando a pluralidade das suas micro-regiões no processo de ocupação da região. Nesta parte os conflitos são mostrados, sempre revestidos de grande otimismo. Sobre o Parque Maré, por exemplo, afirma:

“O que atraía os moradores para essa outra área era a proximidade com a Av. Brasil e com os aterros feitos pelo Governo Carlos Lacerda, em área contígua às áreas industriais – o que tornava a região bastante atrativa às populações que chegavam com o fluxo migratório – principalmente, da Região Nordeste³.

Assim, os moradores da Maré teriam escolhido a região em função da boa localização geográfica e não em função da segregação urbana a que os trabalhadores estavam submetidos.

No dia 8 de maio de 2006 era inaugurado o Museu da Maré. A sua originalidade era, justamente, abrir um museu no meio da favela, baseado na história do povo mareense. Uma população que muitas vezes é tida sem história. No Cidadão nº 45 afirmava que era o “primeiro museu de favelas”. A importância dada a este evento foi grande na época. O governo federal, representado na figura do ministro da cultura Gilberto Gil, esteve presente com grande cobertura midiática. Nesta mesma edição o CEASM é apresentado como um engajado grupo político, em franca resistência aos elitistas que achavam um absurdo a existência de um museu na favela. Uma sucessão de depoimentos de apoio é mostrada no Cidadão como resultado do êxito do projeto. Um deles afirma:

Eu morei nas palafitas, hoje moro no Pinheiro. Tenho 31 anos, já levei tiro, já fui agredido fisicamente, mentalmente. Mas essa visita faz você notar a evolução de um povo que não tinha nenhuma chance, um povo que luta, que sofre e que, com certeza, vence a cada dia que passa. Falo isso como um vencedor que tem muito que fazer para continuar na luta⁴.

O Museu da Maré reúne todo tipo de registros de memória da Maré, desde fotos de família, panfletos de associações de moradores e ações de políticas públicas, utensílios domésticos, entrevistas e vídeos. Há, inclusive, uma réplica de um barraco, do período em que as palafitas eram

³O Cidadão, nº 4; agosto – 1999.

⁴O Cidadão, Nº 45.

o método predominante de ocupação da região. Como se pode observar no depoimento do morador há uma identificação intensa com o acervo do museu. Esta identificação é enaltecida pelo CEASM, reforçando este sentimento de superação dos moradores, de que antes era pior.

Até mesmo a forma de construção do acervo do Museu da Maré reforçava os laços de territorialidade da entidade com a comunidade, pois é a partir da mobilização da população, colaborando com a doação de objetos e entrevistas que o museu reuniu tantos registros de memória local. No Cidadão era feito um chamado: “(...) é a história desses moradores, seu cotidiano, suas memórias, realizações e conquistas que serão contadas no museu. Por isso, precisaremos das opiniões, dos depoimentos, das fotografias e objetos das muitas pessoas desse lugar”⁵.

Esta comoção em torno da valorização do território Maré é o elemento fundamental que garante a identidade coletiva em torno do CEASM. Além disso, repactua um ideal de cidadania que insere o mareense na lógica da cidade formal, a partir de uma visão de mundo que põe a frente à opressão simbólica contra o favelado como o principal obstáculo a ser superado para o exercício desta cidadania.

4. A Formação de Quadros Políticos da Favela

O CEASM desde o seu início trazia características atípicas, ligadas ao passado de militância de seus principais quadros dirigentes. Militantes de movimentos sociais e do PT, o núcleo dirigente soube fortalecer as bases do CEASM não apenas com o já tradicional trabalho voluntário, mas com um ideal de militância. Ou seja, ainda que houvesse aqueles que se mantinham vinculado à entidade por regimes contratuais meramente, havia aqueles que eram contratados e faziam muito mais do que o contrato exigia e aqueles que nem sequer tinham um regime de contrato, mas permaneciam na instituição como ativistas. Em entrevista ao Observatório de Favelas, Jailson ressalta a importância das ONGs e pré-vestibulares comunitários como novas modalidades de militância:

“Com o esvaziamento do movimento estudantil, comunitário, operário e católico que marcaram as décadas anteriores, restou pouco espaço para a formação de militantes apartidários. O coordenador do Observatório Jailson Souza, vê esperança de formar quadros militantes na série de pré-vestibulares comunitários que se espalham por aí. Uma militância pelo exercício efetivo da cidadania. “Os pré-vestibulares podem despontar nesse sentido. Para isso, eles não podem apenas formar candidatos para as vagas nas universidades e deixar a comunidade. É preciso envolver todos eles”.⁶

A formação política e científica destes quadros da favela, na opinião do CEASM, passa pela universidade. Jailson mostra o quanto a inserção do favelado à universidade são partes importantes no processo de formação destes novos líderes locais: “o nosso objetivo é desenvolver um conjunto de pesquisa, com diagnóstico sobre a realidade local, verificando quais são as práticas e estratégias de vivência e desenvolver um conjunto de ações abrangentes, em geral, no campo da educação, da

⁵Idem.

⁶ http://www.iets.org.br/article.php3?id_article=1256

cultura e da geração de renda.”⁷ E continua: “Assim Jailson afirma, “O desafio, além de ejetar recursos, é produzir uma nova rede. É isso que tentamos fazer no CEASM uma rede que articule formação, intervenção e onde as pessoas sintam que estão ampliando sua identidade, seu sentimento de “pertencimento”.⁸ Esta nova militância tem como alvo a opressão simbólica que os favelados sofrem cotidianamente e seria, justamente, a luta por este pertencimento, no processo de construção da identidade mareense que seria a estratégia almejada.

Em diversos momentos o tom discursivo assemelha-se ao da esquerda. A crítica à criminalização da pobreza, por exemplo, se aproxima de algumas reivindicações de militantes dedicados a questões universalistas:

(...) quando a Sasha, filha da Xuxa, faz aulas de dança, é para desenvolver seus dons artísticos. Na favela, não. Existe uma ONG chamada “Dançando para não dançar”, que oferece aulas de dança para crianças das favelas. Esse nome subentende que, se a criança não dançar, a outra opção é virar traficante, marginal, prostituta. E todos nós sabemos que não é bem assim. Então é preciso lutar contra isso.

No entanto, as relações de poder e de classes sociais, são, ou completamente apagadas, ou secundarizadas. Afinal, Jailson prioriza o embate no âmbito simbólico discursivo, tendo a negociação de conflitos como ação política. Nesta palestra, voltada para crianças do ensino básico de uma escola pública, o dirigente assim afirma esta concepção:

“se cada um de vocês começar a respeitar o outro, já é um bom começo. Vocês respeitam seu colega negro? Respeitam seu colega deficiente físico? Respeitam o seu colega favelado? (..) Não é porque alguém é professor, ou é mais velho, que não precisa respeitar os mais jovens, e vice-versa. Respeito não tem nada a ver com hierarquia.”⁹

Apesar de reconhecer a existência da opressão, esta é desenraizada historicamente de suas relações sociais. Sendo assim, o somatório de boas ações individuais, no caso, o respeito ao próximo, são a receita para uma nova sociabilidade. São estes valores ético-políticos que são transversais a todos os projetos políticos do CEASM e muito influenciou a formação de boa parte dos quadros políticos locais formados pela entidade.

Havia vozes dissonantes no CEASM, principalmente pertencentes ao quadro de professores de seu pré-vestibular popular comunitário. Contudo, eram posições residuais no que se refere à orientação geral da entidade. Algumas poucas colunas do Cidadão e atividades do pré-vestibular eram um dos raros momentos em que se postavam posicionamentos de caráter anti-sistêmico. Isso é bem expresso nas disputas internas, quando ocorriam os debates de fundo pedagógico e político. Esta tensão irá marcar a entidade, mas é inegável o peso majoritário da concepção de Jailson nos rumos do CEASM.

⁷Entrevista Anamatra.

⁸Idem.

⁹<http://oglobo.globo.com/projetos/cidadao2005/168845896.asp>

Mobilizações locais tiveram a participação do CEASM, ainda que informalmente com os seus professores e na utilização de suas instalações para algumas reuniões de organização dos atos políticos. Além disso, um curso de formação política ligado ao MST (2007) e outros movimentos sociais teve a participação da entidade, sempre sendo capitaneado pelos professores de orientação anti-sistêmica. Estas dissonâncias organizativas mostram a complexidade institucional do CEASM, que mantinha relações de continuidade com a concepção de militância anti-sistêmica, principalmente daqueles oriundos do PT.

O Seminário de Coordenadores foi um momento chave da instituição, em que estas divergências político-pedagógicas acirraram suas disputas. No documento produzido por este debate pode-se observar características semelhantes a de movimentos sociais: “participação efetiva em todos os processos decisórios da sociedade, que exige: autonomia e independência dos atores sociais, acesso a um bom nível de informação, formação política e responsabilidade, não apenas a votação”.¹⁰

O CEASM possuía relação com o PT através de seus principais quadros dirigentes e alguns professores. Atividades voltadas para alunos tinham a presença de membros do PT que eram candidatos. Assim Jailson apresenta um vereador do PT:

“O vereador Adilson Pires apresentou na Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro, um projeto de lei que cria a Lei de Responsabilidade Social. Com o risco de ficar inelegível, o prefeito terá que fazer um diagnóstico, um plano de metas nas áreas sociais e terá que prestar contas com auditoria externa das ações desenvolvidas durante aquele ano. A idéia é que a lei permita criar constrangimentos para esse tipo de política em que o detentor do mandato acha que é dono do dinheiro público e pode fazer o que quiser.”³⁰⁰ Apesar do foco nas questões locais da Maré, o CEASM mantinha-se ligado às questões gerais da política via relação com o PT. Interessante observar que há uma relação entre o processo de transformismo deste partido, ou seja, sua adesão ao social-liberalismo, e as concepções do CEASM. Na medida em que suas concepções não passam mais pelo classismo, isso influencia a entidade. Algo bem expresso nas reuniões de coordenação e de professores.

O social-liberalismo petista, portanto, é uma fonte de inspiração no processo de formação de quadros do CEASM. É notório o quanto a noção de voluntariado, que já era majoritária no seu início, foi se aprofundando com as transformações do PT.

Estes valores ético-políticos eram de fundamental importância para os financiadores dos projetos sociais, que buscavam a amplitude de uma formação educacional voltada para os ideais do social-liberalismo, abordadas sempre sob o conceito de cidadania. A síntese pedagógica do CEASM foi sistematizada por Jailson no conceito de “redes sociopedagógicas”, tendo considerável repercussão na academia e entre grandes empresas financiadoras de projetos sociais. Numa publicação da ONG Care, parceira do CEASM assim afirma:

¹⁰ Texto apresentado no Encontro de coordenadores de Projetos do CEASM (2003).

“(...) ex-alunos que tentam multiplicar os resultados do CEASM em outras comunidades, como ocorreu na Vila dos Pinheiros e em Ramos onde ex-alunos que conseguiram entrar para a universidade pública montaram, com ajuda de voluntários, turmas de Pré-Vestibular Comunitário. Também se soma a estes resultados o aumento da circulação de informações de caráter educativo e sobre direitos de cidadania que jovens acessam tanto no dia-a-dia no CEASM quanto ao ingressarem na universidade. Em suas redes locais de familiares e amigos disseminam informações sobre o sistema de cotas, sobre cursos e serviços gratuitos abertos ao público oferecidos pelas universidades e por órgãos governamentais e não governamentais, além de informações que tratam dos direitos de cidadania e como acionar serviços de defesa e garantia de direitos como conselheiros tutelares, juizados especiais e defensoria pública.”¹¹

Este agente multiplicador aparentemente é um replicador dos códigos de legalidade, que se dedica a disseminar as informações que permitiriam a sociabilidade na favela, o exercício da cidadania. Mas, na realidade, ele é quadro local, líder fundamental no processo de convencimento coletivo na favela. Percebo aí que há níveis distintos de quadros locais: aqueles que atuam num projeto isolado, atuando como executores, mas também há aqueles que participam das formulações aplicadas na localidade, como é o caso dos dirigentes do CEASM.

Mais do que reproduzir a lógica hegemônica direcionada às favelas, estes “multiplicadores”, dependendo da formação que desenvolvem e do papel que desempenham podem ser definidores no processo de execução de políticas públicas, levantamentos de dados sobre a favela e a própria construção de hegemonia, em sentido amplo. A universidade, neste sentido, é um espaço importante neste processo, segundo as formulações do CEASM.

O pré-vestibular comunitário do CEASM, diferente de outros cursos preparatórios não surge como uma mera proposta de inserção de jovens pobres na universidade. Sua origem está fundamentada em um conjunto de reflexões produzidas por lideranças locais formadas pela militância na igreja e nos movimentos de bairros e político-partidário que sentiam necessidade de uma intervenção local de caráter formador que atingisse o bairro da Maré como um todo. A expectativa era estimular o surgimento de novas lideranças na comunidade (grifo meu) influenciando concepções e visões, ampliando horizontes culturais e, principalmente, ressignificando o espaço da favela, estigmatizado, em geral, como local violento e sem cultura.¹²

Ao analisar as entrevistas daqueles que passaram pelos projetos sociais do CEASM a característica mais marcante foi o sentimento de gratidão. Relações de amigos, casados, namorados tiveram seu início em algum projeto social, que mantiveram seu elo sobre a questão territorial, ou seja, de serem mareenses. Ocorre, assim, uma rede de relações grupistas, em que o CEASM, possuía uma importância de articulador e agregador. Na medida em que positivava o fato de ser mareense, edificava-se uma identidade coletiva, na qual o CEASM era a principal referência. Os quadros do CEASM são, nesta perspectiva, muito influentes. Em entrevista uma funcionária assim descreve a sua relação com o CEASM,

“Eu só estudava. Entrei lá muito cedo com 19, 18 anos. Entrei nos cursos do CEASM quando estava terminando o segundo grau. Quando eu fiz 20 anos comecei a trabalhar lá mesmo. (...) tinha afinidade com o projeto, não queria sair de lá como aluna. Aí eu entrei como secretária de projeto do projeto Trabalho

¹¹ Juventude e Educação a Caminho dos Sonhos: a experiência do pré-vestibular comunitário do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré, p. 22.

¹² Idem, p. 42.

Comunicação e Arte, antiga RETEM, fiquei só 6 meses como secretária desse projeto, que foi até uma assistente social que me filiou lá e depois passei para a parte financeira.”¹³

Este é um caso comum, de acordo com as entrevistas realizadas por mim e por outros. Mesmo atingindo seus objetivos profissionais ou acadêmicos, boa parte retorna e torna-se funcionário administrativo, professor ou coordenador. No entanto, não é um papel meramente profissional há nesta relação elementos de militância e gratidão devotados ao CEASM.

As mudanças institucionais ligadas às características dos seus quadros internos afetaram as motivações que impulsionam o retorno daqueles que foram atingidos pelos seus projetos sociais.

“Mas o que me encantou na verdade era um grupo de pessoas. Cara, não tenho dúvida nenhuma, foi o melhor grupo que eu já trabalhei de pessoas e militantes. Realmente tinha alguma coisa em comum. Quase todos vindo do PT. Isso atraiu bastante. Foi muito interessante ver isso.”³⁰⁴ (entrevista com X)

Na fase inicial do CEASM esta característica era forte, ainda que minoritária. Vindos dos movimentos sociais e do PT criou-se um grupo interno dissonante as proposições do grupo liderado por Jailson. A partir do momento que este grupo vai perdendo espaço, cada vez mais retornam pessoas na perspectiva defendida por Jailson, calcada num ativismo educado para a negociação do conflito.

“Essa relação PT e ONG é o CEASM. Num momento em que estava em disputa o PT, é o momento que se disputa o CEASM. No momento que ganha uma determinada forma do PT ver a sociedade e tal, não é mais ou menos caso, mas é próximo, que você vai ter não mais a disputa de projeto no CEASM, porque aí o projeto PT ganhou.”

A formação de quadros do CEASM tem relação com esta disputa de concepções políticas que ocorriam na esquerda como um todo, e, em particular, no PT. A similaridade da disputa do PT com a disputa do CEASM é uma relação apontada por dois entrevistados, tendo como momento de inflexão a ascensão de Lula ao governo federal, quando o PT consolidou seu projeto de poder social-liberal. Este seria o principal momento de rupturas e de desmotivação daqueles que buscavam formar um CEASM militante, tal como um movimento social. Segundo o depoimento de X, “não me arrependo de nada, eu não to fazendo aqui papel de ... mas dei sustentação ideológica pro que estava acontecendo e só depois fui ver a merda que fiz. Ficou muito claro”.

A concepção que se consolidava ainda mais fortemente era de Jailson. Em entrevista define a concepção de formação de quadros do Observatório de Favelas, entidade irmã do CEASM até 2007, o que torna oportuno ao debate sobre o CEASM: “para ser bolsista do Observatório, não basta ter origem popular. Os jovens devem ter inserção na comunidade e sentimento de pertencimento.”¹⁴

Interessante observar que esta importância atribuída à formação de quadros locais da favela também pode ser observada nas postulações do Banco Mundial e do FMI. Diversos são os documentos que reafirmam a necessidade de participação ativa da sociedade civil, num sistema de parcerias em rede entre empresas e cidadãos. Algumas diretrizes básicas já eram apontadas, em 1997, pelo Banco Mundial: 1) ampliação dos canais de avaliação das políticas públicas; 2) incentivo a organização

¹³ Entrevista com Z.

¹⁴ http://www.iets.org.br/article.php3?id_article=1256

local; 3) descentralização da prestação de serviços; incentivo à responsabilidade e competição (NEVES, 2010). A necessidade de construir quadros locais da favela possui relação com esta formatação de sociedade civil, ocidentalizada, que tem sua força na capacidade de irradiar seus valores ético-políticos do social-liberalismo através de suas entidades civis, os aparelhos privados de hegemonia.

5. Conclusão

A mobilização de quadros locais da favela se dá pelos projetos sociais, mas a profundidade desta relação entre a entidade e os seus educandos é muito mais profunda do que ações tópicas. Busquei apresentar que neste processo de ensino e aprendizagem há a disseminação de valores ético-políticos, majoritariamente alinhados a perspectiva social-liberal. Apresentei as tensões nas disputas internas da entidade, e que a concepção universalista de militância entrou em choque com a perspectiva do grupo liderado por Jailson.

Apesar disso, a linha político-pedagógica dominante de Jailson se manteve predominante. Assim, mostrei algumas trajetórias de vida que construíram suas vidas em torno do CEASM, tendo como ponto de encontro algum de seus projetos sociais, principalmente o Pré-Vestibular Comunitário.

O ingresso na universidade e o engajamento, como militante-colaborador nas ações sociais do CEASM, em consonância com uma relação com a pesquisa na universidade, qualificam estes quadros, além de reforçar o elo com a instituição. A parceria do CEASM com o Observatório de Favelas estabelece esta ligação com a universidade a partir de pesquisas que sistematizam conhecimento produzido por favelados sobre a favela. Esses quadros intelectualizados, qualificados pela universidade e centros de pesquisa como o Observatório de Favelas engendram um novo padrão de produção de conhecimento e organização política, que tem no CEASM seu centro organizador.

A presente pesquisa conclui que estes quadros intelectuais formados pelo CEASM, em sua maioria, possui um nível de formação ideológico comprometido com a perspectiva de mudança social, ainda que dentro da ordem. As reflexões acadêmicas são parte deste processo, forjando uma sistematização científica dos elementos subjetivos e objetivos que assentem a coesão social em torno dos preceitos de ativismo baseados no indivíduo e a governabilidade.

6. Bibliografia

BADARÓ, Marcelo. Reorganizando em Meio ao Refluxo: ensaios de intervenção sobre a classe trabalhadora no Brasil atual. Rio de Janeiro, Vício de Leitura, 2009.

COELHO, Eurelino. Uma esquerda para o capital: crise do marxismo e mudanças nos projetos políticos dos grupos dirigentes do pt (1979-1998). Tese. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 2005.

COSTA, Reginaldo Scheuermann. O Centro de Ações Solidárias na Maré (CEASM) e a Nova

Pedagogia da Hegemonia: tensões entre a militância e o ethos empresarial. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2010.

DREIFUSS, R. A. O Jogo da Direita. Petrópolis: Vozes, 1989

DUPAS, Gilberto. Tensões Contemporâneas entre Público e Privado. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 124, jan./abr. 2005.

PINHEIRO, Maria Francisca. O Público e o Privado na Educação: um conflito fora de moda? in A Educação nas Constituintes Brasileiras 1823-1987. FÁVERO, Osmar (org.). Campinas, Autores Associados, 2001.

FONTES, Virginia Maria. A Sociedade Civil no Brasil Contemporâneo: lutas sociais e luta teórica na década de 1980 In LIMA, Júlio & NEVES, Lúcia (orgs) Fundamentos da Educação Escolar do Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2006.

GRAMSCI, Antônio. Cadernos do Cárcere: os intelectuais: o princípio educativo; jornalismo. V. 1 e 2, 2001.

_____. Cadernos do Cárcere, 6 vol. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

LEHER, Roberto. Reforma do Estado: o privado contra o público in Rev. Educação, Saúde e Trabalho, 1(2): 27-51, 2003

LOSURDO, Domenico. Marx, a Tradição Liberal e a Construção Histórica do Conceito Universal de Homem. Educação e Sociedade - v.17 - n.57 - 1996.

NEVES, Maria Wanderley (org). A Direita para O Social e a Esquerda para o Capital. São Paulo, Xamã, 2010.

_____. A Nova Pedagogia da Hegemonia. São Paulo, Xamã, 2005.

VALLADARES, Licia do Prado. A Invenção da Favela: do mito de origem a favela.com. Rio de Janeiro. FGV, 2005.

7. Fontes

- Jornal O Cidadão: 1997-2007.

- Entrevista realizada pelo com 4 funcionários do CEASM.

- Artigo de Jailson no Observatório de Favelas:

http://www.otrabuco.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=55408

- Informativo Trimestral da LAMSA ano 7 - nº 27.

- Relatório Anual CARE Brasil 2004.

- Site da Tottal Marketing: [http://www.tottalmarketing.com/descricoes_noticia.php?](http://www.tottalmarketing.com/descricoes_noticia.php?go=4&index=7353&PHPSESSID=aa15886c483576a0e7663e929a84c17a)

[go=4&index=7353&PHPSESSID=aa15886c483576a0e7663e929a84c17a](http://www.tottalmarketing.com/descricoes_noticia.php?go=4&index=7353&PHPSESSID=aa15886c483576a0e7663e929a84c17a)

- Portal Energia Hoje:

<http://www.energiahoje.com/brasilenergia/noticiario/2004/02/01/268844/esperanca-aos-moradores-da-mare.html>

- Revista Terceiro Setor, 19 de maio de 2006:

<http://arruda.rits.org.br/rets/servlet/newstorm.notitia.apresentacao.ServletDeSecao?>

[codigoDaSecao=4&dataDoJornal=1148050822000](http://arruda.rits.org.br/rets/servlet/newstorm.notitia.apresentacao.ServletDeSecao?codigoDaSecao=4&dataDoJornal=1148050822000)

- HACER – Hispanic American Center for Economic Research. Artigo de Christian Science Monitor: <http://www.hacer.org/current/Brazil047.php>

- Revista Z Cultural - Ano IV - Número 2 - Abril 2008/Julho 2008:

<http://www.pacc.ufrj.br/z/ano4/2/galeria.htm>

PVNC. Carta de Princípios do Pré-Vestibular para Negros e Carentes. Rio de Janeiro, abril de 1999.

_____. Pré-Vestibular para Negros e Carentes. Site Institucional. Disponível em:

<http://pvnc.sites.uol.com.br/documentos.htm>

- Materiais de Apoio Passo 1. Empreendedorismo Social. Adaptado do The Meaning of Social Entrepreneurship by J. Gregory Dees: Fonte:

<http://www.gsb.stanford.edu/csi/SEDefinition.html>

- Artigo de Francal Feiras:

http://www.francal.com.br/web/codigo/noticias_detalhe.asp?noticia_id=1635

-Artigo sobre a moda na Maré. <http://www.agenciasebrae.com.br/noticia.kmf?>

[noticia=5684360&canal=291](http://www.agenciasebrae.com.br/noticia.kmf?noticia=5684360&canal=291)

- arquivo virtual sobre a favela

<http://www.favelatemmemoria.com.br>